



# WHATSAPP COMO POSSIBILIDADE DE FERRAMENTA NA APRENDIZAGEM COLABORATIVA

Mônica da Silva Gallon<sup>1</sup>, Luciana Richter<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/Faculdade de Física/Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, monica.gallon@gmail.com

<sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/Faculdade de Física/Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, lurichter@gmail.com

**Resumo** – Este estudo apresenta o WhatsApp como possibilidade para comunidade de prática. Analisou-se respostas utilizando Análise Textual Discursiva sobre: “Que informações você acha que poderiam ser compartilhadas pelo WhatsApp que contribuiriam com sua formação docente?”. Objetiva-se ampliar as reflexões sobre o uso do aplicativo como ferramenta para comunidade de prática.

*Palavras-chave:* WhatsApp, comunidade de prática, formação continuada.

## 1. Introdução:

A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no contexto educativo vem provocando alterações nos processos de ensino e aprendizagem e, por consequência, na relação entre professor e aluno e nos papéis ocupados por estes atores. Kenski (2003) afirma que estamos vivenciando uma nova era da tecnologia, em que o aumento nas formas de comunicação e informação por diferentes equipamentos – *smartphones*, televisão, computador – vem transformando nossa forma de aprender e viver. Não há referências de mudanças semelhantes em nosso passado, havendo um presente contínuo onde a tecnologia transpõe barreiras territoriais, enquanto o tempo e as relações que estabelecemos ocorrem de forma efêmera e superficial.

A utilização de dispositivos móveis é crescente e seu emprego no ambiente educacional se constitui uma necessidade, visto que é impossível ignorá-los e/ou dispensá-los como novas possibilidades de plataformas de ensino e aprendizagem. A facilidade de acesso à internet em um *smartphone* torna as informações recebidas e enviadas ainda mais dinâmicas, desobrigando o deslocamento a um computador ou ambiente apropriado para publicação ou visualização de alguma informação. Pensar



na organização de comunidades aprendentes por meio de dispositivos móveis se torna uma possibilidade de formação continuada, posto que essas comunidades têm por princípios a vontade de um grupo em mover-se em torno de um determinado interesse e dispostos a aprender e produzir novos conhecimentos (MOSER, 2010). Este trabalho tem por objetivo apresentar reflexões sobre o *WhatsApp* como uma possibilidade de ferramenta de formação continuada por meio do estabelecimento de comunidades de prática.

## 2. WhatsApp e a educação

O *WhatsApp Messenger* é um aplicativo multiplataforma com opções de envio e recebimento de mensagens instantâneas e chamadas de voz/vídeo para *smartphones*. Atualmente, também é possível acessá-lo por meio de qualquer computador, desde que o usuário possua uma conta ativa no aplicativo em seu celular. Dos diferenciais do aplicativo em vista a outros que também oferecem a troca de mensagens instantâneas, está a possibilidade da criação de grupos, que permitem o compartilhamento de arquivos e o cadastramento de até 256 números de telefones em sua organização. Não oferece custos em sua aquisição, contribuindo para a popularização entre usuários de *smartphones* do mundo inteiro.

A utilização do app<sup>1</sup> relacionada à educação vem surgindo de forma crescente, porém, os estudos, no geral, abordam experiências de professores com o emprego do aplicativo como um trabalho continuado ao já realizado no ensino presencial. Observam-se ainda, poucos trabalhos relacionados ao potencial para formação continuada, constituindo uma comunidade de prática, independente de avaliações e cumprimentos de obrigatoriedades em função do trabalho docente.

## 3. Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo em que, para obtenção dos dados, elaboramos um

---

<sup>1</sup> App é uma abreviação para a palavra *Application*, empregada com frequência como sinônimo para aplicativo.



questionário e, posteriormente, encaminhamos a um grupo de 22 professores de uma escola municipal de ensino fundamental, localizada na região metropolitana de Porto Alegre, RS. Analisamos o *corpus* obtido à luz da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2013). A seguinte questão foi o foco deste estudo: “Que informações você acha que poderiam ser compartilhadas pelo *WhatsApp* que contribuiriam com sua formação como professor?”. A pesquisa foi aplicada em outubro de 2015.

#### 4. Resultados e discussões

Obtivemos o retorno de 23 questionários, sendo 19 indivíduos do sexo feminino e quatro masculinos, com faixa etária predominante entre 26 a 30 anos e 43% com tempo de atuação docente entre um a cinco anos. Dos respondentes, todos são possuidores de dispositivos móveis do tipo *smartphone* e usuários do app *WhatsApp* (dois sujeitos também disseram utilizar o aplicativo em seus notebooks).

Quanto à análise da pergunta, constituímos três categorias relacionadas às informações que os docentes pensam poderem ser compartilhadas e contribuiriam em sua formação: a) *troca de materiais diversos* (vídeos, arquivos, artigos, imagens); b) *informações referentes a eventos e outros processos formativos*; c) *a constituição de um espaço específico para discussão com foco em um tema/assunto*.

Referente ao compartilhamento de materiais, percebe-se a intenção não apenas para fins recreativos, mas também para aprendizagem e reflexão: “Revistas, livros, leitura de imagens, artigos, músicas... para reflexão e troca de ideias e posicionamentos” (professor A). Sendo assim, o aplicativo facilita a disseminação de informações variadas que podem servir de base para discussões entre o usuário que envia e o usuário que recebe.

Na categoria informações sobre eventos, o docente percebe o aplicativo como ferramenta apenas para o conhecimento das atividades presenciais, não dimensionando o uso do aplicativo como uma forma de encontro para seu aprendizado: “Nestes grupos, comunidades formadas para este fim, penso que



poderiam ser compartilhadas reflexões sobre o tema educação, *link* de cursos disponíveis, troca de ideias, convites para cafés filosóficos” (professor B).

Por fim, percebemos professores que pensam no app como uma potencial ferramenta facilitadora da sua formação continuada e possível estabelecimento de comunidades de prática: “Talvez se houvesse um grupo específico da minha área, com questões pertinentes da área, como por exemplo discussão do currículo” (professor C).

### 3. Conclusão

Percebemos no aplicativo *WhatsApp* o potencial para a constituição de comunidades de prática, dado que são caracterizadas por grupos de pessoas que dividem interesses, uma paixão ou preocupações relacionadas a um ponto em comum e buscam aprofundar seus conhecimentos em torno de objetivos coletivos.

É necessária cautela, pois o app, diferentemente de outros recursos, está presente na vida das pessoas de forma constante por meio do *smartphone*, devendo ser respeitados limites de tempo e modo de acesso de cada participante, de forma a não se tornar invasivo ou prejudicial. Também é preciso ter foco e objetividade, já que se torna muito fácil o compartilhamento de outros arquivos não compatíveis com o tema proposto pelo grupo.

Com os *smartphones* cada vez mais presentes na vida dos seus usuários, utilizá-los de forma que contribuam ao aprendizado, aproximando pessoas com interesses em comum e promovendo a reflexão e discussão pode ser uma forma importante de contribuir para formação continuada.

### 4. Referências Bibliográficas

KENSKI, V. M. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, v. 4, n.10, 2003.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. 2ª ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2013.

MOSER, A. Formação docente em comunidades de prática. **Revista Intersaberes**, Curitiba, a. 5, n. 10, p. 210-244, 2010.